

ferente estará em o Brasil, a 36 mil de altura, na linha terrestre, quase so- daqui a quatro irá ser um dos pri- langados por sofisticado do avião espacial tripu- a testar nos próxi- satélite, de reserva, que vão da trans- internacional de fu- salvamento numa

a primeira geração a primeira geração do sistema Brasileiro de satélite, que foi apro- o. Esses dois satéli- uco mais de 70 mi- des de cruzeiros a vestimento recupé- ano anos, segundo- lte permitirá levar als as imagens da gramas educativos, ância, orientação útária, previsão do anunsiação de dados efotos, fac-çães, mandas tele-icas

coobrirá cada metro comando de Noronha Rio Grande do Sul. estruturação marítima ceber todas as for- que necessitam

como Serra Pelada, ou Sinop — pode- rias de comunica- um a instalação de ou pequenas esta- o via satélite.

eletrônica, até pe- metro de diâmetro bre o veio das ca- tamente do satéli-

OS SATÉLITES BRASILEIROS

Ele deverá ser lançado dentro de quatro anos. E permitirá levar a qualquer ponto do País imagens de televisão comercial, programas educativos, seis mil chamadas telefônicas simultâneas...

POR ETHEVALDO SIQUEIRA, ESPECIAL PARA O JT.

Cuiabá, Tabatinga, Telé e deverá ampli- essa rede para mais 10 cidades até 1983. Esse aluguel pago ao Intelsat já se aproxima de 4,8 milhões de dólares por ano, para utilização de apenas um canal de TV (ou 6 de voz para ligações telefônicas). Compra do agora seu satélite próprio, o Brasil pagará pouco mais 7 milhões de dólares por ano. Como serão dois satélites em órbita, um e operação permanente e outro de reserva, capacidade final será de 12 mil circuitos telefônicos, em lugar dos 600 hoje alugados.

As vantagens

A Embratel argumenta no projeto a viabilidade do satélite brasileiro de telecomunicações, mostrando as principais vantagens do sistema. A primeira vantagem é o satélite é sua capacidade de cobertura total do País, sem qualquer problema de distância. Para o satélite tanto faz que os pontos a serem ligados estejam a 50 quilômetros ou a 5.000.

Um caso curioso é o da ligação telefônica que hoje já é feita entre Boa Vista Manaus. Se alguém apanha o telefone discar em Boa Vista, Roraima, o sinal de sua ligação vai ao satélite do Intelsat, a 36 mil quilômetros de altura sobre o Equador terrestre, e desce em direção à estação principal de Tanquá, no Rio de Janeiro, passando para o sistema de microondas da Embratel e cruzando o Brasil no percurso Rio - Manaus, por qualquer dos caminhos alternativos oferecidos pelas rotas de microondas. Quando o telefone atende em Manaus, que está a apenas 700 quilômetros de Rio Branco, o sinal de voz da chamada já percorrerá mais de 75 mil quilômetros. O único problema é uma pequena defasagem, já que o sinal elétrico gastará pouco mais de dois décimos de segundo para cobrir essa distância, velocidade da luz.

Além das aplicações mais conhecidas na área de telecomunicações — tais como transmissão de sinais de TV comercial, dados, telex, telefone ou fac-símile —, o satélite poderá ser utilizado em programas educacionais, como se previa no projeto primitivo — o Sacl —, cujo objetivo principal era a

